

# Comércio exterior brasileiro alcança superávit de US\$ 60 bilhões no ano

As exportações somaram US\$ 323,54 bilhões, com alta de 20% sobre 2021. Já as importações totalizaram US\$ 263,52 bilhões, um aumento de 25,1%

Cláudio Neves/Portos do Paraná

BÁRBARA FARIAS

barbara@portalbrnews.com.br

O comércio exterior brasileiro alcançou superávit de US\$ 60,02 bilhões no acumulado do ano até a terceira semana deste mês, saldo 1,8% maior que o de 2021. Isso porque as exportações somaram US\$ 323,54 bilhões, com alta de 20%, enquanto as importações totalizaram US\$ 263,52 bilhões (+25,1%). Os dados foram divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia.

Segundo a Secex, a corrente de comércio (soma das exportações e importações) aumentou 22,2%, atingindo US\$ 587,06 bilhões de janeiro até a terceira semana deste mês.

Apenas em dezembro, o superávit chegou a US\$ 2,49 bilhões, com crescimento de 18,9%, e a corrente de comércio alcançou US\$ 27,87 bilhões, com aumento 19,1%. Os números refletem o desempenho das exportações, que chegaram a US\$ 15,18 bilhões, e das importações, que totalizaram US\$ 12,69 bilhões, ambas com crescimento de 19,1% até



Em dezembro, até a terceira semana, as vendas de milho passaram as exportações, com 282 mil toneladas por média diária (+156,1%)

a terceira semana.

## Desempenho dos setores

Por setores de atividade econômica, a Secex registrou crescimento de 35,8% nas exportações da agropecuária, que somaram US\$ 2,69 bilhões; de 41,1% nas da indústria extrativa, que chegaram a US\$ 4,42 bilhões; e de 5,8% na indústria de transformação, com US\$8,01 bilhões.

Nas importações, houve aumento de 3,8% em agropecuária, que somou US\$ 256,24 milhões; de 40,1% em indústria

extrativa, chegando a US\$ 1,16 bilhão; e de 19,2% em indústria de transformação, que alcançou US\$ 11,18 bilhões.

## Produtos

Em dezembro, até a terceira semana, a expansão das exportações foi puxada, principalmente, pelo crescimento nas vendas de milho não moído, exceto milho doce (+156,1%, 282 mil toneladas por média diária) na agropecuária; carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (131.910,2%, 6.250 mil toneladas por média diária) na

indústria extrativa; açúcares e melaços (112,2%, 158,6 mil toneladas por média diária), tabaco, descaulificado ou desnervado (169,3%, 2 mil toneladas por média diária) na indústria de transformação.

Já nas importações, no mesmo período, as maiores compras foram de minérios de cobre e seus concentrados (255,1%, 470 toneladas por média diária) e óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (375,9%, 88,5 mil toneladas por média diária) na indústria extrativa.